

PROCESSO SELETIVO nº 03/2026

Área de Conhecimento:

Tradução e Interpretação em Libras-português no Ensino Superior

Prova escrita (caminhos de resposta)

Questão 1 (Peso: 3,0)

No contexto do Ensino Superior, o tradutor e intérprete de Libras assume um papel fundamental na promoção da acessibilidade linguística e na participação acadêmica de estudantes surdos. Com base no texto, discuta a atuação desse profissional considerando:

- suas funções no ambiente universitário (interpretação e tradução de materiais acadêmicos);
- e sua contribuição para o acesso, permanência e autonomia dos estudantes surdos no Ensino Superior.

Bibliografia:

LOURENÇO, Guilherme; FERREIRA, Rodrigo Augusto. Os Serviços de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais nas Universidades e nos Institutos Federais: a percepção de Docentes Surdos. **Espaço**, Rio de Janeiro, INES, v. 51, p. 83-108, 2019. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1542/1497>.

A atuação do tradutor e intérprete de Libras no Ensino Superior deve ser compreendida como central para a garantia da acessibilidade linguística dos estudantes surdos, indo além de uma função meramente técnica de transposição entre línguas.

No ambiente universitário, esse profissional desempenha duas funções principais:

- a interpretação em tempo real, especialmente em aulas, seminários, orientações e eventos acadêmicos;
- e a tradução de materiais acadêmicos, como textos, slides e outros conteúdos utilizados nas disciplinas.

Essas atividades exigem domínio não apenas linguístico, mas também conhecimento dos conteúdos acadêmicos, familiaridade com terminologias específicas e compreensão das dinâmicas do Ensino Superior.

Além disso, o intérprete contribui diretamente para o acesso ao conhecimento, favorecendo a participação ativa dos estudantes surdos nas atividades acadêmicas, como debates, apresentações e interações em sala. Sua atuação impacta também na permanência e no sucesso acadêmico, na medida em que possibilita condições mais equitativas de aprendizagem.

Outro aspecto relevante é que o trabalho do intérprete colabora para o desenvolvimento da autonomia do estudante surdo, ao viabilizar o acesso às informações e às práticas discursivas próprias do contexto universitário.

Portanto, o tradutor e intérprete de Libras no Ensino Superior atua como um mediador

linguístico e cultural, sendo peça fundamental para a efetivação da educação inclusiva e para a garantia do direito à educação em igualdade de condições.

Questão 2 (Peso: 3,0)

Explique por que a atuação do Tradutor e Intérprete de Libras-português não pode ser compreendida apenas como “domínio da Libras e da língua portuguesa”. Em sua resposta, discuta pelo menos duas subcompetências necessárias para a atuação profissional e relacione-as às demandas do contexto do ensino superior.

Bibliografia:

GOMES, Eduardo Andrade; Avelar, Thaís Fleury. Estudo exploratório da competência tradutória de tradutores ouvintes intermodais em relação à sua prática. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 41, n. esp. 2, p. 40-67, ago./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2021.e84458>.

RODRIGUES, Carlos Henrique; Ferreira, João Gabriel Duarte. Tradutores, intérpretes e guias-intérpretes surdos: prática profissional e competência. *Revista Espaço*, Rio de Janeiro, n. 51, p. 109-125, jan./jun. 2019.0

A atuação do tradutor e intérprete de Libras-português envolve uma competência tradutória e interpretativa intermodal. Essa competência diz respeito à capacidade de atuar entre línguas de modalidades diferentes: o português, de modalidade vocal-auditiva, e a Libras, de modalidade gestual-visual.

Segundo Rodrigues e Ferreira (2019), a tradução, a interpretação e a guia-interpretação de/para línguas de sinais exigem um conjunto de conhecimentos, habilidades, capacidades, atitudes e valores. Isso diferencia o profissional de uma pessoa apenas bilíngue, pois a atuação envolve um saber especializado, voltado à mediação linguística, cultural, discursiva e profissional.

No caso da Libras e do português, essa competência intermodal exige atenção aos efeitos da modalidade gestual-visual. O profissional precisa lidar com o uso do espaço, expressões não manuais, organização visual da informação, corporalidade, recepção visual do texto em Libras e produção em português oral ou escrito. Portanto, não se trata apenas de conhecer sinais ou palavras, mas de compreender como os sentidos são construídos e reorganizados entre línguas de modalidades distintas.

Gomes e Avelar (2021), ao discutirem a competência tradutória intermodal, retomam o modelo do grupo PACTE e apresentam subcompetências que compõem essa competência maior. Entre elas, destacam-se a subcompetência bilíngue, a subcompetência extralinguística, a subcompetência de conhecimentos sobre tradução, a subcompetência instrumental, a subcompetência estratégica e os componentes psicofisiológicos.

A subcompetência bilíngue envolve o domínio das línguas de trabalho, neste caso, Libras e português. Esse domínio não se limita ao vocabulário, mas inclui aspectos gramaticais, discursivos, pragmáticos, sociolinguísticos e textuais.

A subcompetência extralinguística refere-se aos conhecimentos culturais, sociais, contextuais e de mundo que auxiliam o profissional a compreender os sentidos envolvidos na situação comunicativa.

A subcompetência de conhecimentos sobre tradução envolve a compreensão dos processos tradutórios e interpretativos, dos papéis profissionais, dos tipos de tradução e interpretação, das modalidades de atuação e das características próprias do trabalho com línguas de sinais.

A subcompetência instrumental refere-se ao uso de ferramentas, materiais tecnológicos e fontes de documentação que auxiliam o processo tradutório. Na atuação com Libras e português, isso envolve consultar dicionários, glossários, materiais já traduzidos, fontes terminológicas, vídeos em Libras, textos de apoio, materiais da área específica e, quando necessário, dialogar com outros profissionais ou especialistas.

A subcompetência estratégica diz respeito à capacidade de organizar e conduzir o processo tradutório ou interpretativo, tomando decisões diante dos desafios que surgem. Por exemplo, quando não há um sinal convencionalizado para determinado conceito, o TILS precisa decidir se utilizará datilografia, explicação em Libras, descrição visual, construção terminológica em diálogo com usuários surdos ou outra estratégia adequada ao contexto.

Os componentes psicofisiológicos envolvem aspectos como memória, percepção, atenção, emoções, autonomia e segurança durante a atuação. Esses elementos interferem diretamente na qualidade do trabalho, pois o profissional precisa manter atenção constante, compreender o discurso, organizar as informações e produzir a tradução ou interpretação de modo adequado.

No Ensino Superior, essa competência tradutória e interpretativa intermodal torna-se ainda mais necessária, pois o profissional atua em aulas, bancas, reuniões, orientações, eventos acadêmicos, atividades institucionais, documentos, produções científicas e interações entre sujeitos surdos e ouvintes. Lourenço e Ferreira (2019) mostram que os serviços de interpretação em universidades e institutos federais envolvem demandas diversas e complexas, incluindo tarefas de interpretação-voz, que ainda aparecem como um dos desafios da atuação profissional.

Dessa forma, a competência para atuação do TILS deve ser compreendida como uma competência profissional especializada, composta por diferentes subcompetências. Ela envolve domínio linguístico, conhecimento cultural e contextual, uso de ferramentas de pesquisa, tomada de decisões estratégicas, preparo terminológico, atenção aos aspectos corporais e visuais da Libras, postura ética e formação continuada. Portanto, a qualidade da atuação depende da articulação entre saberes linguísticos, tradutórios,

técnicos, estratégicos e psicofisiológicos.

Competências a serem citadas:

subcompetência bilíngue;
subcompetência extralinguística;
subcompetência de conhecimentos sobre tradução;
subcompetência instrumental;
subcompetência estratégica;
componentes psicofisiológicos.

Questão 3 (Peso: 1,0)

Considerando os desafios da Tradução e Interpretação Audiovisual de Língua de Sinais (TIALS), qual das alternativas apresenta a melhor estratégia tradutória para garantir acessibilidade efetiva em diferentes gêneros audiovisuais?

- a) Aplicar normas técnicas padronizadas, independentemente do gênero, para garantir uniformidade na experiência do usuário.
- b) Priorizar a fidelidade linguística da tradução, mesmo que isso comprometa aspectos visuais da obra audiovisual.
- c) Adaptar as escolhas tradutórias (incluindo posicionamento, tamanho e dinâmica da janela) às especificidades do gênero, ao público-alvo e às condições de recepção.
- d) Priorizar a fidelidade linguística da tradução, mesmo que isso comprometa aspectos visuais da obra audiovisual.

Resposta correta: C

Justificativa: De acordo com Nascimento (2021), em sua pesquisa de amplitude nacional que objetivou compreender a preferência dos surdos em relação às janelas de Libras, os dados mostram que a preferência pelas janelas se altera de acordo com o gênero avaliado. As mesmas propostas receberam diferentes avaliações nos três gêneros e as propostas oficiais não foram bem aceitas para os gêneros no qual elas foram criadas. As janelas elaboradas pelo mercado receberam avaliação positiva em dois dos gêneros propostos. Os dados indicam que há a necessidade de debate sobre as proposições e inserções dessas janelas a partir dos gêneros discursivos e não por uma imposição normativa estanque, bem como a necessidade de mais estudos de recepção junto à comunidade surda em relação à TIALS.

NASCIMENTO, Vinícius. Tradução e Interpretação Audiovisual da Língua de Sinais (TIALS) no Brasil: um estudo de recepção sobre as janelas de Libras na comunidade surda. **Cadernos de Tradução**, v. 41, n. esp. 2, p. 163–201, 2021. DOI: 10.5007/2175-7968.2021.e84362.

Questão 4 (Peso: 1,0)

No contexto do Ensino Superior, a atuação do tradutor e intérprete de Libras envolve especificidades relacionadas aos gêneros do discurso acadêmico. De acordo com essa perspectiva, assinale a alternativa correta:

- a) O trabalho do intérprete limita-se à transposição linguística, devendo realizar uma tradução literal e mantendo fidelidade estrita às palavras do professor, independentemente do contexto discursivo;

- b) A atuação do intérprete é neutra e independe das características do ambiente acadêmico e não envolve a construção de sentidos ao enunciar em Libras;
- c) As decisões tradutórias do intérprete são influenciadas pelo contexto, pelos gêneros discursivos e pelas formas de interação presentes no Ensino Superior;
- d) O intérprete deve seguir estritamente o conteúdo, se atendo apenas ao que é dito, sem considerar os elementos multimodais que são utilizados no momento da aula.

Resposta correta: C

Justificativa: A interpretação é um processo discursivo situado, no qual escolhas linguísticas, estratégias e modos de interação estão diretamente relacionados ao contexto e aos gêneros do discurso acadêmico.

Referência:

SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. O Intérprete de Libras no Contexto da Pós-Graduação: um olhar para o gênero do discurso. **Cadernos de Tradução**, v. 41, n. esp. 2, p. 107–127, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2021.e85313>.

Questão 5 (Peso: 1,0)

A atuação do Tradutor e Intérprete de Libras-português exige uma competência específica, considerando que envolve línguas de modalidades diferentes: o português, de modalidade vocal-auditiva, e a Libras, de modalidade gestual-visual. Sobre essa competência, assinale a alternativa correta.

- a) A competência desse profissional consiste em conhecer sinais e encontrar equivalentes diretos para as palavras da língua portuguesa e vice-versa.
- b) A competência tradutória e interpretativa intermodal envolve a capacidade de atuar entre línguas de modalidades distintas, considerando aspectos linguísticos, culturais, corporais, visuais, espaciais e discursivos.
- c) A competência tradutória e interpretativa entre Libras e português pode ser compreendida como uma competência bilíngue geral, uma vez que ambas são línguas naturais e exigem domínio linguístico, não sendo necessário considerar de modo específico os efeitos da diferença de modalidade na atuação profissional.
- d) A competência do tradutor e intérprete de Libras-português exige domínio das duas línguas e conhecimento terminológico do contexto de atuação, porém a especificidade intermodal limita-se à mudança do canal de expressão, sem alterar significativamente os processos linguísticos, discursivos e culturais envolvidos.

Resposta correta: B

Referência:

GOMES, Eduardo Andrade; AVELAR, Thaís Fleury. Estudo exploratório da competência tradutória de tradutores ouvintes intermodais em relação à sua prática. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 41, n. esp. 2, p. 40-67, ago./dez. 2021. DOI: 10.5007/2175-7968.2021.e84458.

Questão 6 (Peso: 1,0)

A partir do exposto por Vilaça-Cruz (2021), com relação à análise do mercado de trabalho de tradutores e intérpretes de Libras–português, qual das alternativas melhor expressa um desafio estrutural enfrentado por esses profissionais?

- a) A sobreposição de funções e a longa jornada de trabalho evidenciam um processo ainda incompleto de profissionalização.
- b) A atuação restrita a contextos especializados limita a expansão da profissão.
- c) A predominância do trabalho voluntário indica que a profissão já alcançou pleno reconhecimento social.
- d) A valorização social consolidada reduz a necessidade de políticas públicas específicas para a área.

Resposta correta: A

Justificativa:

O resumo aponta que os profissionais atuam em múltiplos contextos (especialmente educacional), enfrentam longas jornadas, exercem funções além da tradução/interpretação, ainda buscam valorização e ruptura com uma visão assistencialista. Esses elementos indicam um campo em processo de profissionalização, no qual ainda há indefinições de papel e condições de trabalho

VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina. Mercado de Trabalho de Intérpretes e Tradutores de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: identidade e profissionalização. **Cadernos de Tradução**, v. 41, n. esp. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2021.e85303>.